

**GIOVANE ANDRADE DINIZ**

**LUANA BARBOSA OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AOS PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS**

**SÃO LOURENÇO**

**2023**



**GIOVANE ANDRADE DINIZ**

**LUANA BARBOSA OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AOS PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em modalidade de artigo científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem Faculdade de São Lourenço - MG, para obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Eliel dos Santos Fernandes

**SÃO LOURENÇO**

**2023**

**FICHA DE APROVAÇÃO**

**GIOVANE ANDRADE DINIZ**

**LUANA BARBOSA OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AOS PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS**

 Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade ARTIGO CIENTÍFICO, submetido à Banca Examinadora, no Curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade de São Lourenço, FSL, MG, no dia \_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2023 como parte dos requisitos necessários para obtenção da condição de graduado em Enfermagem.

São Lourenço, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Orientador

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1º Professor Membro da Banca

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2º Professor Membro da Banca

 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cristiany Reis Costa Ferreira Pinto

Coordenadora do curso de Enfermagem

**Coordenação responsável: Cristiany Reis Costa Ferreira Pinto**

**RESUMO**



Nos últimos anos tem aumentado significativamente o número de transplantes, tanto no Brasil como no mundo, principalmente decorrente de avanços contínuos nessa área, aprimoramento das terapias imunossupressoras, com a introdução de novas drogas, o aperfeiçoamento das técnicas empregadas, bem como à educação e o acesso de informações junto aos transplantados. A assistência de enfermagem está presente tanto no pré, como durante e também no pós-operatório, mas esta pesquisa focou no papel da enfermagem no pós-transplante, com o objetivo de evidenciar sua importância nos principais cuidados a essa clientela. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, através de literatura existente sobre o assunto em livros, artigos científicos, revistas digitais da área e repositórios de Universidades através de busca em sites como o *Scielo,* *Lilac e BVS –* biblioteca virtual em saúde, através da digitação dos seguintes descritores: transplante, cuidados enfermagem pós-transplantados. A assistência do enfermeiro que assiste o paciente no período pós-transplante mostrou-se de suma importância, porém é preciso que tenha conhecimento especializado para reduzir os problemas, prevenir ou antecipar, e intervir de imediato para maximizar o resultado em longo prazo, e fornecer atenção de qualidade durante todo o período de internação, além de participar ativamente no momento da alta do paciente, fornecendo informações e esclarecimento de dúvidas. Conclui-se, portanto, que os cuidados de enfermagem no período pós-operatório imediato são vitais, no sentido de prevenir complicações e rejeição do órgão e por estar em contato direto com o paciente e sua família, também atua de forma holística, observando as questões psicológicas que podem surgir.

**Palavras-chave**: Cuidados pós-transplante; Enfermagem; Transplante

**ABSTRACT**

In recent years, the number of transplants has increased significantly, both in Brazil and around the world, mainly due to continuous advances in this area, improvement of immunosuppressive therapies, with the introduction of new drugs, the improvement of techniques used, as well as education, and access to information for transplant recipients. Nursing care is present both pre-, during and post-operatively, but this research focused on the role of nursing post-transplant, with the aim of identifying the role of nurses, highlighting their importance in the main care provided to this clientele. . To this end, a bibliographical, qualitative and descriptive research was carried out, using existing literature on the subject in books, scientific articles, digital magazines in the area and University repositories through searches on websites such as Scielo, Lilac and VHL – virtual library in health, by typing the following descriptors: transplant, post-transplant nursing care. The assistance of the nurse who assists the patient in the post-transplant period proved to be of utmost importance, however, it is necessary to have specialized knowledge to reduce problems, prevent or anticipate, and intervene immediately to maximize the long-term result, and provide quality care throughout the hospitalization period, in addition to actively participating at the time of the patient's discharge, providing information and clarifying doubts. We therefore conclude that nursing care in the immediate postoperative period is vital in order to prevent complications and organ rejection. Nursing, as it is in direct contact with the patient and their family, also acts holistically, observing the psychological issues that may arise.

**Keywords**: Post-transplant care; Nursing; Transplant.

**SUMÁRIO**

[1 Introdução 6](#_heading=h.gjdgxs)

[2 Revisão de Literatura](#_heading=h.qi37jvfqwjey) 8

[3 Conclusão 15](#_heading=h.qflfsgva9voe)

4 Referências 16

# 1 Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), o Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo, sendo referência mundial em doação e transplantes, onde mais de 88% destes são realizados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De janeiro a novembro de 2021 foram realizados mais de 12 mil transplantes de órgãos pelo SUS.

O transplante é um procedimento cirúrgico, que engloba reposição de um órgão ou tecido, como por exemplo coração, pulmão, rim, fígado e medula óssea, para uma pessoa doente, chamada de receptor, por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto, ou seja, alguns órgãos como rim, parte do fígado ou da medula óssea podem ser doados em vida, os demais só ocorrem quando há morte encefálica confirmada ou parada cardiorrespiratória. (BRASIL, 2022)

O tema, objeto de estudo desta pesquisa, é o transplante de órgãos e tecidos, considerando a importância do enfermeiro no pós-transplante, com o objetivo de contribuir para a compreensão do cuidado clínico de enfermagem oferecido a pacientes no período pós-operatório de transplante, destacando sua importância.

Importante destacar que o enfermeiro atua nas fases de pré, intra e pós-transplante, seja com o possível doador, o receptor ou mesmo a família de ambos, podendo atuar em nível ambulatorial, clínico e cirúrgico, porém, nesta pesquisa o foco será o cuidado pós-transplante.

Esta pesquisa justifica-se para a ampliação do conhecimento sobre o assunto, possibilitando um maior esclarecimento do papel da enfermagem no pós-transplante tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, conforme Marconi e Lakatos (2010). Será de caráter qualitativa e descritiva. Andrade (2002) ressalta que a pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador se preocupa em pesquisar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, porém, sem interferir neles. Enfim, será desenvolvida a partir da literatura existente sobre o assunto em livros, artigos científicos, revistas digitais da área e repositórios de Universidades através de busca em sites como o *Scielo,* *Lilac e BVS –* biblioteca virtual em saúde, através da digitação dos seguintes descritores: transplante, cuidados enfermagem pós-transplantados.

O período de pós-operatório imediato exige atenção especial da equipe de enfermagem devido os riscos de instabilidade clínica desses pacientes. O cuidado de enfermagem também vai além dos aspectos técnicos necessários, como a manutenção das funções vitais, pois é importante também pensar nos aspectos psicossociais envolvidos nos casos dos pacientes que convivem com o medo da morte ou do insucesso do enxerto (SILVIA et al, 2014).

O foco desta pesquisa é o papel e a importância do enfermeiro diante do paciente pós-transplante, porém, para melhor entendimento do assunto, viu-se a necessidade de iniciar esta pesquisa falando um pouco sobre o que é transplante, não no sentido de aprofundar, mas sim esclarecendo alguns aspectos gerais para depois falar sobre o procedimento e o cuidado em enfermagem nesse contexto. Não se pretende especificar um tipo único de transplante, mas sim mencionar de uma maneira geral os cuidados necessários no pós-operatório de um transplante.

O enfermeiro por estar em contato direto com o paciente transplantado pode contribuir de diversas formas para a saúde do paciente e para o sucesso do procedimento cirúrgico.

# 2 Revisão de Literatura

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), transplante de órgãos ou tecidos se caracteriza como a transferência de células, tecidos ou órgãos vivos de um doador para um receptor. Sendo uma alternativa terapêutica para tratar diversas doenças e até salvar uma vida. Porém, evidencia-se que transplantar não é apenas operar, pois trata-se de um conjunto complexo de medidas, associado a conhecimento teóricos, técnicas inovadoras e avançada tecnologia.

Desde o primeiro transplante realizado com sucesso em 1954, os transplantes de órgãos têm mostrado constante avanço no tratamento de doenças do rim, pâncreas, fígado, coração, pulmão e intestino, sendo uma opção de tratamento para melhorar a qualidade de vida de pessoas de qualquer idade, que apresentam doença crônica de caráter irreversível e em estágio final. (MENDES et al, 2012)

A maioria dos transplantes é realizada com a utilização de órgãos de indivíduos em morte encefálica, mas há casos também que o material é retirado de um doador vivo, o que oferece um risco bem menor ao receptor. Contudo, nem sempre é possível encontrar um doador vivo e nem todos os órgãos do corpo podem ser retirados.

Lima (2015) afirma que qualquer pessoa pode se tornar um possível doador de órgãos, sendo necessário que o paciente tenha a confirmação de morte encefálica, ou seja, quando o corpo deixa de ter qualquer função neurológica. A família também precisa autorizar, por isso que quando é identificado um potencial doador, a família é acionada sobre a possibilidade de doação. Quem quiser ser doador já deve avisar a família em vida, para a autorização, em casos de doação de pessoas vivas geralmente, a pessoa doa para parentes ou amigos mais próximos, quando compatível.

Ainda segundo Lima (2015), os órgãos e/ou tecidos que podem ser obtidos de um doador vivo são os rins, parte do fígado, do pulmão e da medula. De um doador em morte encefálica, podem ser transplantados os seguintes órgãos: rins, coração, pulmão, pâncreas, fígado e intestino; e os seguintes tecidos: córneas, válvulas, ossos, músculos, tendões, pele, veias e artérias.

Destaca-se que o Brasil apresenta bons resultados em matéria de transplante, sendo o segundo país do mundo em números absolutos de transplantes renais, atrás somente dos Estados Unidos, porém, mesmo assim, a fila de espera por um órgão ou tecido ainda é extensa. Os transplantes mais realizados no mundo são os de medula óssea, rim, fígado, coração, pulmão e pâncreas. Podem ser também utilizados intestinos, córneas, pele, osso, válvulas cardíacas e tendões. Atualmente, equipes médicas internacionais têm tido sucesso no transplante de rostos e membros como mãos e pernas. (BRASIL, 2022)

De acordo com Machado et al (2022) o órgão com maior número de pacientes na lista de espera é o rim, tanto no Brasil quanto mundialmente.

Corroborando com esse dado, o Ministério da Saúde divulgou em agosto de 2023 que o rim é o órgão com maior número de pacientes em lista de espera. Das 60 mil pessoas no Brasil que aguardam por um transplante, mais da metade, 37 mil, esperam um rim e cerca de 370 pessoas aguardam por um coração na fila. Na semana entre 19 e 26 de agosto de 2023, foram realizados no Brasil, 13 transplantes de coração, sendo sete no estado de São Paulo, unidade da federação com maior volume de transplantes. (BRASIL, 2023)

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), entre janeiro e junho de 2023, o Brasil realizou mais de 4,3 mil transplantes, 16% a mais que no mesmo período de 2022, com mais de 1,9 mil doadores efetivos. Quanto aos demais órgãos a quantidade de transplantes feitos de janeiro a junho de 2023 são: Rim – 2,9 mil; Fígado – 1,1 mil; Coração – 206; Pâncreas e rim – 47; Pulmão – 37; Pâncreas – 13; Multivisceral – 1.

Os pacientes transplantados por meio do Sistema Único de Saúde - SUS, recebem assistência integral, equânime, universal e gratuita, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplantes.

Por modalidade de transplante, de acordo com dados do Sistema Nacional de Transplantes - SNT, cuja função de órgão central é exercida pelo Ministério da Saúde, (BRASIL, 2023), houve aumento de 30% no número de transplantes de pâncreas, 20% nos transplantes renais, 16% nos transplantes de coração e 9% nos transplantes de fígado. Com relação aos transplantes de córneas, no primeiro semestre de 2023, foram realizados 7.810 procedimentos, 15% a mais do que no mesmo período do ano passado. Para os transplantes de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea) houve realização de 1.838 procedimentos - 6% de aumento.

 Esse aumento nas doações, é vital para melhora de vida das pessoas que estão a espera de um órgão, por isso, com o intuito de aumentar a porcentagem de doações, têm se desenvolvido várias campanhas de doações, palestras de divulgação do assunto, tais como a campanha do setembro verde, considerado o mês de incentivo a doação de órgãos.

 Em 1997, através do Decreto n° 2.268, foi instituído o Sistema Nacional de Transplantes, com objetivo de controlar e monitorar os transplantes de órgãos, de tecidos e de partes do corpo humano no Brasil.

A escolha do receptor segue todo o protocolo desse Sistema Nacional de Transplante (SNT), que possui uma Lista Única de candidatos a transplante, levando em consideração a compatibilidade doador/receptor. O sigilo é rigoroso, além de ética de toda a equipe, ou seja, o receptor não fica sabendo quem foi seu doador, salvo se for alguém vivo da família que tem compatibilidade.

Importante destacar que a lista para transplantes é única e vale tanto para os pacientes do SUS quanto para os da rede privada, levando em consideração critérios técnicos, como a tipagem sanguínea, compatibilidade de peso e altura, compatibilidade genética e critérios de gravidade distintos para cada órgão determinam a ordem de pacientes a serem transplantados, sendo utilizada a ordem cronológica de cadastro, em caso de empate, embora pacientes em estado crítico são atendidos com prioridade, em razão de sua condição clínica (BRASIL, 2023).

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN 292/2004, delibera a assistência de enfermagem necessária ao doador com intuito de viabilização dos órgãos para o transplante, ou seja, o enfermeiro realiza a notificação para uma central específica de um possível doador, planeja, executa, coordena, supervisiona e avalia os procedimentos de enfermagem prestados ao doador de órgãos e tecidos, além de prestar apoio à família do mesmo (COFEN, 2004).

O enfermeiro que atua em transplante presta cuidados especializados na proteção, promoção e reabilitação da saúde de candidatos, receptores e seus familiares, bem como, de doadores vivos e seus familiares ao longo do ciclo vital. Tal cuidado inclui prevenção, detecção, tratamento e reabilitação dos pacientes com problemas de saúde relacionados às doenças prévias ao transplante de órgãos ou comorbidades associadas ao tratamento pós-transplante. (MENDES ET AL, 2012)

Inácio et al (2014) identifica três categorias de atenção do enfermeiro ao transplantado, sendo, orientações ao paciente fornecidas pelo enfermeiro no momento da alta, a comunicação como competência necessária ao enfermeiro nas orientações de alta pós-transplante e o conhecimento científico do enfermeiro como alicerce para as orientações de alta pós-transplante.

 A enfermagem desenvolve seu trabalho coletivamente, ou seja, em colaboração com outros profissionais no campo da saúde. (PIRES, 2012) O paciente transplantado deve ser acompanhado pela equipe multiprofissional devido às inúmeras complicações que podem ocorrer após o transplante contribuindo para uma diminuição na sobrevida do paciente. (PINHEIRO et al, 2018)

O cuidado sistematizado e qualificado pressupõe o compromisso ético entre o profissional e o paciente, em uma relação de respeito às individualidades, visando uma construção mútua. Na enfermagem, entende-se que o cuidado é sempre novo, já que ele se realiza em uma interação humana, entre, no mínimo, duas pessoas, em um processo interativo onde ocorre a conjunção de conhecimentos, experiência e sensibilidade. (BORGES et al, 2012)

Para o sucesso do transplante, além de uma boa infraestrutura é necessária uma equipe multiprofissional capacitada para o atendimento de pacientes debilitados e imunodeprimidos. Pinto (2010) apresenta que é de extrema importância o conhecimento técnico científico do enfermeiro envolvido diretamente com o paciente transplantado, pois só assim a assistência de enfermagem poderá ser prestada com qualidade e eficiência.

Durante o intraoperatório e durante a internação hospitalar, os enfermeiros acompanham os pacientes durante todo o período por meio da realização de tarefas diárias tais como: atualização de prontuário, realização de procedimentos terapêuticos e coordenação de acompanhamento pós-transplante. Desempenha também um papel integral na equipe multidisciplinar que gerencia atendimento ambulatorial pós-transplante, gestão de condições agudas e cuidados mais intensivos quando necessário (PINTO, 2010)

O transplante, assim como qualquer outro procedimento cirúrgico, está sujeito a falhas, complicações e insucesso, sendo potencializado pelo risco de rejeição pelo corpo, já que aquele novo órgão é estranho ao seu novo organismo. Cuidados para se evitar a rejeição deste órgão devem ser realizados cuidadosamente desde o centro cirúrgico, sendo adotadas para o resto da vida do paciente, por este motivo que o cuidado da enfermagem se torna tão importante. (NEGREIROS, 2018)

A enfermagem participa ativamente no contato direto com o paciente que irá receber o órgão ou tecido. Sendo responsável por entrar em contato com o receptor e providenciar todos os exames e documentos necessários para sua internação e seu preparo pré-operatório. No período pós-operatório, devido à instabilidade hemodinâmica, o enfermeiro desempenha um cuidado de alta complexidade (BORGES et al, 2012).

O transplante de órgãos é realizado através de uma intervenção cirúrgica, que pode ocorrer várias complicações graves no pós-operatório como infecção, rejeição do transplante assim como outras complicações graves, incluindo a morte, porém, no entanto, o transplante de órgãos pode constituir a única possibilidade de sobrevivência para as pessoas cujos órgãos não funcionam bem. (MENDES et al, 2012)

Lima (2015) esclarece que todo o pós-operatório requer muito cuidado, devido ao risco de rejeição e cuidados com as medicações imunossupressoras, deste modo, a atuação da enfermagem nesta etapa é muito importante. Embora o enfermeiro atue tanto no pré-operatório, quanto no procedimento, como também no pós-transplante, seja com o possível doador, o receptor ou mesmo a família de ambos, embora exista uma equipe para cada fase, nesta pesquisa o foco será a atuação no pós-transplante.

Segundo Negreiros (2018), o período de pós-operatório imediato, ou seja, nas primeiras 24 horas pós cirurgia, exige atenção especial da equipe de enfermagem devido os riscos de instabilidade clínica desses pacientes. O balanço hídrico, o controle atento aos sinais vitais e níveis glicêmicos, cuidados com drenos e sondas, aspiração das vias aéreas, coleta de exames laboratoriais e manutenção do isolamento reverso são algumas das inúmeras atividades realizadas pela equipe de enfermagem. Por esta razão, o cuidado de enfermagem é considerado de alta complexidade técnica.

O protocolo de cuidados de enfermagem em Transplante de Órgãos – ABTO/2008, esclarece que a atuação da enfermagem no pós-operatório tem como objetivos avaliar, detectar e intervir precocemente nas possíveis complicações pós-transplante cardíaco. Para tanto é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento da história do paciente, enfocando a evolução da doença, estado atual e terapêutica utilizada para controle da doença até o momento, bem como da evolução do paciente durante o transplante de coração e possíveis complicações associadas ao procedimento cirúrgico.

De acordo com Pinheiro et al (2018), uma das principais complicações no pós-operatório é a ocorrência de infecções devido a inúmeros fatores como: tempo prolongado de cirurgia em um transplante; necessidade de politransfusões, além da terapia imunossupressora realizada. Sendo a principal causa de mortalidade nos transplantes, a equipe deve estar atenta aos principais sinais de infecções presentes a fim de que seja implementada uma assistência rápida e eficaz.

Inácio (2014) também fala sobre esse atendimento holístico: no pós-operatório são importantes a avaliação, monitorização intensiva e o acompanhamento clínico constante desse paciente, devido à instabilidade hemodinâmica após o transplante. A equipe de enfermagem é a responsável por esses cuidados por estar mais tempo com o paciente, permitindo um cuidado efetivo, de modo a atender as demandas dos pacientes, promovendo interfaces entre o cuidado individual e holístico.

Pinto (2010) também evidencia que a equipe de enfermagem deve avaliar diariamente a ferida operatória para descartar o risco de infecção, realizando a limpeza diária ou sempre que necessário, ficando atento e registrar na evolução de enfermagem a qualquer alteração que se apresenta no pós operatório tais como: sangramentos, presença de secreções, rubor, calor, hematomas e dor.

No cuidado pós-cirúrgico ao paciente transplantado, Pinto (2010) enfatiza a importância de fornecer informações essenciais relacionadas à assistência de enfermagem. Isso inclui agendar um retorno com a equipe cirúrgica de transplante para avaliação da cicatriz cirúrgica, orientar sobre atividades físicas e atividades sexuais que serão permitidas após a remoção dos pontos de sutura, desde que não haja complicações. Além disso, é crucial instruir o paciente sobre a importância da hidratação adequada, esclarecer que a retomada da atividade profissional só ocorrerá após autorização da equipe médica, respeitando um afastamento mínimo de 3 meses. Manter uma comunicação eficaz com a equipe do ambulatório, indicando onde buscar ajuda em casos de necessidade ou emergência, é fundamental. Uma orientação de extrema relevância é a precaução para evitar contato com pessoas com infecções ativas ou em tratamento, bem como a recomendação de evitar viagens prolongadas ou locais de potencial risco para a saúde do paciente.

Também, na data da alta hospitalar, o enfermeiro deve avaliar se o paciente foi capaz de memorizar os medicamentos que devem ser tomados, bem como os horários, os cuidados básicos do pós operatório, se o paciente foi inscrito no programa de fornecimento da medicação imunossupressora na Secretaria de Saúde do SUS- MG e se o medicamento foi entregue ao acompanhante corretamente (LIMA, 2010)

Além disso, é preciso estar atento aos aspectos emocionais do transplantado, pois, depois do sofrimento esperando na fila por um transplante, convivendo com o medo da morte, ainda passa pelas incertezas quanto ao prognóstico e tratamento, se seu corpo receberá bem o novo órgão ou rejeitará, exigindo atenção também às questões psicossociais afetadas. E, especialmente na fase, quando o transplantado fica isolado da família, em um leito de UTI, a enfermagem tem destaque pela maior proximidade com o doente, promovendo cuidado, conforto e atenção. (NEGREIROS, 2018) Os estudos de Borges et al (2012), evidenciam uma atenção especial aos aspectos emocionais, demandando maior tempo de cuidado, além da competência técnica e do envolvimento humano, visando o ser humano de forma holística.

De acordo com Pinto (2014), um papel importante do enfermeiro também é no momento de educação do paciente e seus familiares quando o mesmo sair do CTI e for encaminhado para o setor de internação, explicando numa linguagem que o todos possam entender, além de verificar se as orientações foram claras e entendidas, com relação aos cuidados necessários para a recuperação.

Corroborando com esses estudos, Silva et al (2014) também evidencia que, para o sucesso do transplante, a correta educação do paciente pelo enfermeiro, após a saída do hospital, de modo que ele tenha conhecimento suficiente para prevenir, reconhecer e minimizar o risco de complicações e rejeição, e ter uma melhor qualidade de vida, é muito importante.

O enfermeiro, além dos cuidados no controle dos sinais vitais pós transplante, controle das medicações, troca de curativos, preparo para exames e também coleta deles, mudança de decúbito, auxilia, presta orientações e apoio psicológico ao transplantado e sua família, atuando em todo o processo de educação do paciente para alta, a fim de se evitar rejeição tardia do órgão e complicações como infecções.

# 3 Conclusão

 O papel do enfermeiro no pós-operatório de transplante de órgãos e tecidos é de suma importância pelos cuidados dispensados, desde o acolhimento do paciente que vai receber o transplante até após a sua alta hospitalar. Como o foco é no cuidado pós-transplante, a comunicação entre o enfermeiro e o paciente faz toda a diferença nos cuidados que ele vai ter após a cirurgia, pois é este profissional que orienta sobre o pós-operatório para que o paciente entenda e cumpra com todas as etapas, visando sua plena recuperação.

Principalmente por ser o profissional que estará em contato mais direto com o paciente, o enfermeiro pode contribuir para o sucesso da cirurgia, pois seus cuidados podem evitar inúmeras complicações que podem ocorrer após o transplante contribuindo para um aumento na sobrevida do paciente, através do planejamento de cuidados e suas orientações.

Além dos cuidados técnicos essenciais durante a recuperação pós-transplante, o papel do enfermeiro é holístico, abrangendo não apenas a dimensão física, mas também a psicológica e psicossocial do paciente. Como profissional de saúde que mantém um contato próximo e constante com o paciente, o enfermeiro é capaz de identificar prontamente qualquer alteração em seu estado, permitindo intervenções oportunas, inclusive ao buscar ajuda de especialistas em saúde mental, quando necessário. O enfermeiro desempenha um papel central na prestação de cuidados e na coordenação das necessidades do paciente, colaborando de forma integrada com outros membros da equipe multidisciplinar, tornando se peça fundamental em todo o processo de cuidados, principalmente no pós-transplante onde os cuidados poderão contribuir para o sucesso e plena recuperação do paciente.

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** 5. ed. São Paulo: Atlas Sa, 2002. 165 p.

BORGES, Maria Cristina Leite Araújo. et al. Desvelando o Cuidado de Enfermagem ao paciente transplantado Hepático em uma Unidade de Terapia Intensiva**. Escola Anna Nery.** V. 2012 out -dez; 16 (4):754- 760. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/q6M5YdwwyqvS8ytMnZY6rjm/#. Acesso em 10 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil bate recorde de doadores de órgãos no primeiro semestre do ano. 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/brasil-bate-recorde-de-doadores-de-orgaos-no-primeiro-semestre-do-ano Acesso em: 06 set 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como funciona a lista de transplantes de órgãos no Brasil?.** 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/3/como-funciona-a-lista-de-transplantes-de-orgaos-no-brasil. Acesso em: 06 set 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo.** 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo#:~:text=De%20janeiro%20a%20novembro%20de,atr%C3%A1s%20apenas%20dos%20Estados%20Unidos. Acesso em: 10 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 2600 de 21 de Outubro de 2009**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplante. Brasília, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 292/2004. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos**. Brasília, 2004.

INÁCIO, Luciana Aparecida. Et Al. Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal. **Rev Enferm UFSM** 2014 Abr/Jun;4(2):323-331. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/10186#:~:text=Resumo%20Objetivo%3A%20descrever%20as%20orientações%20de%20alta%20pelo,de%20Curitiba-PR%2C%20de%20julho%20a%20setembro%20de%202010. Acesso em 10 jul 2023.

LIMA, Sheyla Regina Monteiro. **Papel do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos: uma revisão integrativa**. Universidade de Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10702/1/2015\_SheylaReginaMonteiroLima.pdf Acesso em: 27 jun 2023.

MACHADO, Kelen Patrícia Mayer. Et Al. **Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal.** Rev. Eletr. Enferm., 2022; 24:66892, 1-9. Disponível em: [Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal | Rev. eletrônica enferm;24: 1-9, 18 jan. 2022. | LILACS | BDENF (bvsalud.org)](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367717#:~:text=Objetivo%3A%20elaborar%20um%20modelo%20t%C3%A9cnico-assistencial%20de%20enfermagem%20para,um%20Centro%20Transplantador%20da%20regi%C3%A3o%20sul%20do%20Brasil.). Acesso em: 01 jul 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso. Et Al. **Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Out-Dez; 21(4): 945-53. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/h6dwGwD4V4MH3FtkKZZpy9L/#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o%20do%20papel%20do%20enfermeiro%20no%20transplante,-A%20provis%C3%A3o%20de&text=Tal%20cuidado%20inclui%20preven%C3%A7%C3%A3o%2C%20detec%C3%A7%C3%A3o,associadas%20ao%20tratamento%20p%C3%B3s%2Dtransplante. Acesso em: 04 ago 2023.

NEGREIROS, Francisca Diana da Silva. Et al. Competências de enfermeiros no pós-operatório imediato de transplante hepático: concepção profissional. **Investigação Qualitativa em Saúde**. Volume 2. 2018. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1800. Acesso em 07 set 2023.

PINHEIRO, Sâmia Jucá. Et Al. Cuidados de saúde ao paciente transplantado hepático adulto no pós-operatório tardio. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, 12(5):1310-6, maio., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.html#:~:text=Os%20principais%20cuidados%20de%20sa%C3%BAde%20ao%20paciente%20transplantado%20hep%C3%A1tico%20no,retorno%20%C3%A0s%20consultas%20ambulatoriais%20e Acesso em 30 jun 2023

PINTO, Priscila Vieira dos Santos. **Assistência de enfermagem no pré e pós operatório de transplante renal**. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9GXLMQ/1/monografia_priscila_vieira_dos_santos_pinto.pdf>. Acesso em: 10 jul 2023.

SILVA, Antonia Ecivânia Souza da. Et Al. Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pós-transplante renal. **Cogitare Enferm**. 2014 Jul/Set; 19(3):597-603. Disponível em: [Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pós-transplante renal | Cogitare enferm;19(3): 597-603, jul.-set. 2014. | LILACS | BDENF (bvsalud.org)](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-748050) Acesso em 10 jul 2023.